

ESPORTES DE AVENTURA: EXEMPLOS DE CONVÍVIO HARMÔNICO COM A NATUREZA

Ivan Livindo de Senna Corrêa (Coordenador da ação de Extensão)

Ivan Livindo de Senna Corrêa
Ana Carolina Sulzbacher Bilha
Crysthian Zorzo Bernardi

Essa minicurso objetiva oportunizar aos participantes a reflexão sobre possibilidades de convívio harmônico com a natureza e o aprendizado de técnicas de tirolesa, slackline, técnicas de ascensão e rapel em árvores. O desenvolvimento da oficina ocorrerá da seguinte forma: 1- Realizar-se-á atividades de aventura (tirolesa, rapel, slackline e escalada em árvore), conforme imagem 1 e 2, nos espaços e/ou árvores disponíveis no local do evento; Após a vivência realizaremos uma roda de conversa sobre as possibilidades de vivência junto aos espaços naturais e a importância de preservação ambiental como estratégia de valorização da vida. Para Marinho (2004, p. 49) as atividades junto à natureza, “cujas características se diferenciam dos esportes tradicionais, tais como as condições de prática, os objetivos, a própria motivação e os meios utilizados para o seu desenvolvimento, além da necessidade de inovadores equipamentos tecnológicos”, possibilitam uma maior contextualização e contemporização das atividades físicas. Assim as atividades de aventura possibilitam aos participantes momentos de vivências e reflexão sobre o meio ambiente. Aos sujeitos dessa prática possibilita-se a reflexão e o enfrentamento de suas limitações e de sua condição social enquanto sujeitos inseridos num espaço e tempo social de risco e que precisam pensar suas ações nesse contexto. Segundo Costa (2000), as atividades de aventura na sociedade atual, onde a competitividade e as incertezas predominam, ele tem um valor simbólico da insegurança do mundo moderno, um sentido lúdico, um retorno ao primitivismo, risco calculado e desafio dos próprios limites (medo). Essas características das atividades de aventura estimulam os debates e os estudos referentes aos aspectos sociais, ambientais e de autoconhecimento. No que se refere aos aspectos sociais, discute-se, por exemplo: se ao corrermos risco nos atividades de aventura, também não estamos sujeitos às incertezas de conseguirmos emprego, de passar no vestibular, entre outros. Quanto aos aspectos ambientais, problematiza-se sobre a necessidade de contatos com os espaços junto à natureza e as possibilidades que esses espaços estimulam as atividades físicas e de lazer. Levantou-se a possibilidade de melhor aproveitamento dos espaços disponíveis nas proximidades urbanas para a prática de lazer junto à natureza. Com a prática de atividades de aventura possibilita seus praticantes a refletirem sobre as questões ambientais, no sentido de caminharmos para a conscientização da preservação ambiental e a necessidade do desenvolvimento sustentável. Para Domingos, Kunz e Araujo (2011, p. 565) “a conscientização é uma das principais estratégias para mudança de atitude do ser humano perante a natureza. Faz parte do objetivo geral do processo pedagógico da Educação Ambiental, a conscientização de si e do meio”. Para esses autores com o trabalho de conscientização ambiental poderemos almejarmos um desenvolvimento sustentável e que valorizem a vida e não apenas os aspectos econômicos. Espera-se que esse minicurso possibilite a vivência de atividade de aventura que despertem a reflexão sobre as questões ambientais e a necessidade de preservarmos espaços naturais com o objetivo de valorização da vida e da vivência de lazer junto à natureza.

Palavras-Chave: Esporte de aventura; meio ambiente, educação ambiental, lazer.